

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

## INCOHERENCIAS

Ha tempos, quando o governo apresentou o tratado de commercio luso-allemao, os elementos opposicionistas encontraram ali um pretexto para mais um ataque ao gabinete.

Para elles, o tratado era uma nefelibatice sem resultados praticos, além de outras mil e uma coisas, que as suas imaginações ferteis inventavam.

A despeito de tudo, o tratado seguiu e ei-lo apresentado ao parlamento allemao, que resolve estudá-lo, propondo modificações e quiçá regeitando-o por completo.

Em vista d'esta attitude da Alta Parte contractante, provando as vantagens para nós resultantes da approvação do convenio, as opposições, com essa incoherencia que as caracteriza, veem dizer que o tratado é excellentemente e que a imprevidencia do governo, como dizem, não cuidando cautelosamente da sua approvação, vae talvez sacrificá-lo, acarretando-nos serios prejuizos.

E' curioso este facto. Infelizmente não é elle um producto isolado, é um symptoma, bem alarmante, do estado de enfraquecimento das normas de moralidade.

E' a molleza que tudo invade, a velha rigidez de principios que se apaga, a respeitavel integridade de caracter que se dissolve.

Em tempos passados atacava-se tambem, com mais ousadia talvez, mesmo ainda com delirado enthusiasmo. A intransigencia era mais irreductivel e os odios seriam mais fundos.

A mistura com as baías de papel jogavam-se muitas vezes as de ferro. Se o aço de pena não bastasse, recorria-se ao aço de espada.

Mas havia outra no-

breza de porte, outra correção. Havia um respeito pela propria integridade moral, que hoje raro se vê.

Podia sacrificar-se tudo menos a coherencia.

E' certo que, para isso, quando o campo era falso, tinham de lançar mão de superiores recursos intellectuaes.

E hoje esses recursos intellectuaes são apoucados, pallida luz d'uma candeia que allumia aquillo que o sol difficilmente illuminava.

Nas luctas actuaes, diz-se hoje uma coisa e amanhã precisamente o contrario. Quando, em outros tempos, isso se fazia, sempre se encontrava a justificação, por mais difficuldades que houvesse. A solução era encontrada e o decoro salvava-se sempre.

Agora não. Ao começar um ataque, atacar é sempre facil, nunca se pensa nas consequencias futuras. A retirada fica descoberta. E, como o talento falha, é sempre impossivel emendar o mal feito, ficando-se assim na mais deploravel das situações. E que importa? Nada importa que seja posta em foco a mentira e a falsidade, nada importa que em flagrante seja posta a incoherencia manifesta, filha da imposição dos interesses e das conveniencias.

Não se responde.

A verdadeira opinião publica, aquella que vem das massas imparciaes, e a que resulta do choque d'ideias entre elementos oppostos, tudo comprehendendo e ri-se, n'esse franzir de fronte, que é uma lamentação, n'esse volver de cabeça, que é toda uma expressão de tedio.

Ri-se e sacode os hombros, como que a sacudir o pézo d'essa vergonha que, alastrando por toda a sociedade, a ninguem poupa.

Incoherencias houve-as sempre.

Antes, justificavam-se com ardor e intelligencia.

Hoje aguentam-se sem pestanejar.

Menos intelligencia, menos fé, menos vergonha, ou tudo junto?

## Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 16 de Dezembro

—Não andaram hoje com sorte os de Barcellos; muito melhor correu hontem para os de Barrozellas, que tiveram um dia muito lindo para fazer a sua feira semanal.

O dia de hoje amanheceu chuvoso, de uma chuva de neve, embrrenta, chuva de fazer lama, e que muito prejudicou a concorrencia de feirantes ao nosso mercado das quintas feiras. Não pôde ser sempre; é ter paciencia.

N'estas feiras proximas do Natal, o melhor negocio é para as lojas de—comes e bebes—que se vão estendendo pelas aldeias em um crescendo pasmoso; e, para prova, bastará dizer-lhes, que, só em Lijó ha, actualmente, oito mercearias!!

Hão-de concordar que—8 mercearias—para uma freguezia rural de 179 fôgos, é objecto; e notem que, estas mercearias tem todas á porta o seu competente ramo de loureiro verde.

Esta febre de negociar, estende-se por quasi todas as freguezias ruraes. Em todo este Valle, eu apenas conheço duas ou tres feguezias em que não ha vendas; e são ellas: as freguezias de S. Martinho d'Alvito, do Cou e creio que de Santa Leocadia do Tanel; de resto, são aos pares.

A proposito:

Os jornaes do começo d'esta semana traziam a sensacional noticia de que em uma mercearia da rua do Conde de Cbidos, em Lisboa, se vendera uma farinha que envenenara os consumidores, registando já o obito de uma creança, que comera papas feitas da tal farinha-veneno!

Vejam os meus amigos até que ponto chegou a pouca vergonha, o desprezo, a immoralidade e a descrença dos mixordeiros, que roubam e matam a humanidade!

Tenho procurado pelos jornaes dos ultimos dias, mais pormenores sobre tão estupendo, como criminoso, acontecimento e não tenho visto nada! Teremos pedra em cima d'este repugnantisimo crime?

Não sei; a nossa capital está á prova de todas as poucas vergonhas.

Alli se reúnem as mais graúdas sanguessugas, que nos bebem o sangue e libam o suor do povo no seu constante mourejar, e que, ainda por cumulo, se reúnem na Arcada a sortearem a tunica do seu martyr, como os judeus jogaram no Calvario a tunica de Christo, que era o seu Martyr tambem!!

E' pasmoso! Todos que-

rem governar, seja como for, comquanto que seja já; e o seu despejo chega ao ponto de dizerem que—o paiz assim é que—!!

Mente essa récua de parasitas, que o paiz renega!! O paiz não é o Bairro de Alcantara e da Alfama; o paiz não é Lisboa: o paiz é mais, é muito mais, convençam-se d'isso.

O paiz não quer revoluções—o paiz quer paz e moralidade, a cujo calor tonificante se desenvolve a sua vida economica e financeira:—o paiz quer no governo homens de um caracter serio, impoluto e respeitavel; não quer arruaceiros nem revolucionarios, nem caracteres dubios: convençam-se d'isso, e fiquem certos d'isso.

Ora vejam os meus amigos até onde me levava a farinha-veneno de Lisboa! Mas, já agora, não ficarei por aqui.

Parece que no campo chamado catholico, a cousa tem cheirado a esturro.

Campolide voltou-se contra a ordem de S. Francisco, do que resultou surgirem alguns guerrilhas enfileirados aos lados dos peleitantes; e d'aqui uma lucta pouco edificante, mas bastante elucidativa.

Pelo que diz o «Bem Publico», jornal competentissimo na materia, parece que S. Francisco mostrou as suas armas ao inimigo, e este tem que ceder. Falle o «Bem Publico»:

«Alguem, de perto conhecido da redacção do «Mensageiro» consultou Roma. Sa be-se com certeza. A resposta, foi a que naturalmente se podia esperar. Fallára Roma official ou extra officialmente, mas fallára. O «Mensageiro», que é, na imprensa, o orgão da Companhia de Jesus, conteve-se logo. Não foi precisa mais que uma indicação...»

Ora toma, Mariquinhas! Pela sua parte o «Petardo» enfileirara ao lado de Campolide; mas, continua o «Bem Publico»:

«Sabemos, de fonte segura, que o Senhor Patriarcha, já mandára no dia 4, officialmente censurar a orientação do «Petardo» e intimar o Reu Benevenuto de Sousa, seu director, a modificá-la, sob pena de procedimento mais rigoroso.»

...Ora toma, outra vez, ó Mariquinhas!...

O «Homem Christo» de Vizeu, n'esta questão tambem ha um Homem Christo de batina, leva, em o «Bem Publico», uma dose de ripadas, com pitta crua, por aquellas orelhas abaixo, que as deixam ao sol e ás moscas!!!...

Se fallou Roma e fallou o Patriarcha de Lisboa, callem-se: tenham juizo e tenham vergonha.

E mais nada, porque isto mette nojo, posto que, a mim, me não cauzasse surpresa.

Eu tenho procurado saber dos homens e das coisas.

Ponto final.

—Vão adeantadas as sementeiras do centeio, que se vão fazendo á moda velha.

Eu cá vou trabalhando na propaganda da cultura da

## SCIENCIAS & LETTRAS

### TROVAS

«Por só querer o meu mal,  
Fôge de mim o meu bem...  
Ando a morrer de saudades  
Por quem de mim não as tem!»

R. C.

Para que hei-de andar na vida  
Em procura de um ideal  
Que me traz errante e triste  
«Por só querer o meu mal?!»

Quanto mais procuro e chamo  
Por tanto qu'rer a alguém,  
Mas essa visão récua...  
«Foge de mim o meu bem!»

E passo a vida soffrendo  
Estes males e ansiedades...  
Por quem tanto me tortura  
«Ando a morrer de saudades!»

Dura signa! triste fado!  
De que vale eu querer bem  
Ou ralar-me de saudades  
«Por quem de mim não as tem?!»

ÂLZIRA VIEIRA.

batata, e tenho por certo, que hei-de fazer alguma coisa, se Deus quizer.

—Tem-se vendido vinho de primeira qualidade para consumo ali em Barcellos, a 135000 reis e tambem já se vendeu algum a 75000 reis!! Questão de inópia...

Até á semana.

PANCRACIO.

## PELO PAIZ

Atten'ado

Pelas 11 horas e meia da noite do ultimo domingo, quando fazia precisamente 5 annos que se tinha dado a celebre revolta dos estudantes do Seminario de Bragança, rebentou no paço episcopal d'aquella cidade uma bomba de dynamite, produzindo a explosão grande estampido, estilhaçando muitos vidros e causando prejuizos de alguma importancia.

A bomba havia sido collocada por mão criminosa n'uma das salas do paço episcopal, sita no rez do chão em uma das extremidades do edificio.

Felizmente, da explosão, não resultou c mais pequeno ferimento para as pessoas que, áquella hora, se encontravam no edificio.

O acontecimento foi immediatamente participado para Lisboa ao juizo d'instrucção criminal, e as auctoridades locais pozeram se logo em campo, mas apesar de todos os seus esforços, ainda não poderam descobrir o auctor ou auctores do attentado.

Segundo lêmos n'um jornal,

foi já expulso um alumno do 2.º anno do curso theologico e espera-se que na congregação da primeira epoca sejam expulsos mais alguns.

Parece que o prelado é mal visto na sua diocese, mercê do seu genio auctoritario e violento, dizendo-se até que não fica nada bem a quem exerce a alta missão, que deve ser toda de paz e de amor, e d'ali as desconsiderações de que tem sido victima.

### Sanatorio

Prineipiaram já os trabalhos para a construcção do novo sanatorio de Gelfa, a pouca distancia da praia de Ancora, feito a expensas da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Vae ser aberta uma avenida que, em linha recta, ligará aquelle edificio com a estrada de macadam.

### Julgamento de imprensa

No tribunal de Monsão foi julgado o nosso collega do «Aito Minho» no processo de querella requerido pelo sr. dr. Luiz José Dias.

O tribunal proferiu sentença absolutória, que foi recebida com muito agrado.

A defeza foi brilhantemente feita pelo sr. dr. Alexandre d'Albuquerque, illustré director do «Liberal», de Lisboa, e muito digno deputado da nação.

### Moedas de 200 réis

Foi prorogado até março proximo o praso para a circulação das moedas de 200 réis dos anteriores reinados.

TUDO AOS POBRES

(CONTO)

Ella era formosa como as mais formosas. Tinha essa belleza ideal das visões sonhadas pelos poetas.

O cabelo d'ouro, os olhos celestes em que se avelludavam ternuras de uma candidez incomparavel. O seu busto escultural, soberbo, havia atravessado todos os salões, deixando um rasto de admiração e de respeito, nobre e delicado.

Os pintores desejariam retratar na tela as linhas divinas d'aquelle corpo de fada, os estatuarios queriam arrancar ao marmore a sua insensibilidade de pedra curvando o reverente e animado ao sopro divino da arte, nas curvas graciosas e estonteadoras d'aquella belleza de mulher.

Mas nenhum podia mais do que despir-a (in-mente), subjugado pelo seu ar senhoril.

A gentil menina gosava de essa profunda consideração que dá a riqueza, aliada a um nome immaculado.

O pae havia sido, aos olhos do mundo, um negociante honradissimo e feliz, sobretudo feliz. Ainda ninguem soubera explicar como, nem por que especulação capital, elle repentinamente enriquecera.

Mas quando é que se viu o mundo averiguar isso?

Opulentára-se: eis tudo. Nada mais era preciso na verdade, para uma sociedade que não pôde exigir folha corrida a cada um que traje uma casaca e ponha uma estrella da Conceição.

Ora a nossa gentil Leonor, a filha unica do muito alto e poderoso barão de X, amava com a serenidade das pessoas louras—duas pessoas no mundo: o Arthur e o pae. O Arthur, era um professor de piano—o seu professor.

Como elles se amavam! Oh! Deus! Que eloquencia a da sua execução ao piano! A musica sob os seus dedos, gemia nas cordas, rebentava no teclado em ondas de colera, em imprecações tremendas, nos trechos sombrios dos «Huguenotes» e da «Africana». Eram dois artistas que se completavam maravilhosamente um ao outro, espontaneos, intelligentissimos, originaes.

O seu amor, feito de musica, alimentado de harmonias, alçava-os da mesquinhez terrena, para as regiões altissimas da arte. Viviam como em um mar de sonhos, embalados pelo murmúrio das vagas do ideal.

Mas tudo tem um fim, como para attenuar a transformação constante dos homens e do meio social.

Affigurou-se ao pae de Leonor, ter ella chegado á idade de casar, e pensou n'isso por ella, para lhe não dar incommodo, talvez. Tratava o barão commercialmente este assumpto. A filha, porem, despertada rudemente da sua doce poesia, respondeu com essa bondade tranquilla, que é uma força invencível nas pessoas delicadas.

—Não caso.

—E porque? interrogou o pae surpreso.

—Porque não amo ninguem.

Aquelle «ninguém», era evidente referir-se á roda social onde o pae provavelmente lhe teria ido buscar noivo.

—Mas não importa, disse o pae.

—Como? interrogou ella.

E o seu olhar era firme e limpo, franco e audaz, como um espelho azul da alma.

O pae que a amava muito e se sentia sempre perturbado na sua presença, pelo ar

puro e austero de Leonor, fez-se forte, encorajou-se de essa experiencia do mundo, adquirida outr'ora ao balcão, e depois nos salões, e respondeu-lhe:

—Seja como fôr, é preciso que cases. Eu estou velho, posso faltar. Tu nada percebes da vida e de negocios. E' o teu futuro que vejo d'aqui.

Ella sorriu com uma singular segurança, que desconcertou o barão.

—O que vejo n'isso, meu meu pae, é que me ama tanto que se deixa cegar, até ao ponto de confundir o meu futuro temporal com o espiritual.

—Não comprehendo.

—Pois é claro, Casando com esse procurador marital, que escolheu entre os brasileiros, ou filhos de brasileiros, seus amigos, asseguro o meu futuro; mas como não amo esse senhor, quem quer que elle seja, destrúo implicitamente a minha felicidade de coração e de espirito; fico como uma pessoa que de subito paralyssasse de um lado.

—Dar-se-ha o caso que tenhas algum namorico?

A pergunta era espinhosa e a resposta difficil para um caracter nobre como o de Leonor, que não sabia mentir; por isso, illudiu-a com a seguinte resposta:

—O pae quer dizer se tenho algum projecto?

E sem lhe dar tempo a retrucar continua:

—Peço-lhe que adiemos este assumpto.

—Para quando?

—Não sei. Dir-lhe-hei.

O barão, para o qual se tornava odiosa toda a contrariedade, e que estava habituado a desabafar a muro, sobre os pobres marçunos e trabalhadores, mas que diante da filha emudecia, exclamou com um suspiro d'allivio:

—Pois sim; tornaremos mais tarde a tratar d'isto.

E beijando-a na testa, retirou-se arrastando a perna achacada e resmungando:

—Oh! as mulheres! com ellas não se pôde negociar.

E o idyllo entre a Leonor e o pianista, recomeçou com mais vehemencia, como se temessem que as horas felizes, que passavam descuídos ao piano, tivessem em breve um fim.

O barão um bello dia, amanheceu, paralytico de todo. Naquelle corpo immovel, só a intelligencia ficára lucida.

Leonor, largou o piano e installou-se-lhe á cabeceira. A' força de dedicação, conseguiu comprehendel-o maravilhosamente, e auxiliada por empregados fieis, pôde dirigir os negocios, com um tacto que encheu de espanto o enfermo.

Mas um dia—dia fatal, indo procurar um documento, deparou com uns papeis singulares, pelos quaes ficou de posse do mais horrivel segredo que pôde alancear o coração de uma filha.

O pae era um ladrão e assassino. Tinha roubado uma familia honrada, de que se tinha apoderado dos haveres em seu poder, depois de ter mandado assassinar o chefe.

A pobre menina, desvairada pela vergonha, louca de terror e de colera, correu junto ao paralytico, que ouvia tudo perfeitamente, só não podendo fallar, e apresentando-lhe os papeis, disse-lhe:

—E' verdade isto que aqui está?

O paralytico, apenas correu a vista pelos papeis, ergueu-se n'um impeto colossal de terror e espanto, os olhos injectados de sangue, as faces negras, as veias frontaes entumescidas. Quiz fallar mas não pôde e aniquilado por tamanho esforço, cahiu redondamente fulminado no chão.

Ao estrondo d'aquelle corpo cahido por terra, como o ponto final d'uma existencia ensanguentada, acudiram os creados e encontraram a Leonor ainda de pé petreficada de assombro, perante a confirmação tacita do barão.

Nesse mesmo momento a heroica menina tomou uma resolução em harmonia com o seu caracter. E no dia seguinte, quando o pianista lhe foi dar os pesames, chamou-o de parte e disse-lhe:

—Sou livre agora.

Elle bebia lhe as palavras nos labios.

—Não diz que me ama? accrescentou a Leonor, com os olhos fitos no artista.

—Que estranha pergunta a sua! disse elle simplesmente.

—Não lhe parecerá estranha, desde o momento em que lhe fizer uma revelação. Sou pobre como Job.

As feições do pianista não traíram a minima emoção.

Leonor continuou:

—A fortuna de meu pae não me pertence, e tenho que restitu-la. E' um segredo de familia. Está, porém, na minha mão não restituir cousa alguma.

O rapaz olhou para ella admirado.

—E' um caso de consciencia com o qual a lei nada tem a ver. Fico reduzida quasi á miseria; mas esse dinheiro que não me pertence, não me escaldará as mãos.

O pianista olhava-a cada vez mais admirado.

—Agora diga: ama-me ainda?

—Mais do que nunca! Agora somos iguaes. Somos dois artistas. Trabalharemos e seremos felizes.

E estreitaram-se, pela primeira vez, nos braços um do outro.

A Leonor, cumpriu a sua palavra: a fortuna roubada foi integralmente entregue aos pobres, por isso que nenhuma das pessoas espoliadas vivia.

JOSE MARIA DA COSTA.

Notas locais

Visconde de Soutello

Este illustre titular e nosso venerando conterraneo, residente na cidade do Amparo, nos Estados Unidos do Brasil, enviou ao seu dilecto amigo e nosso respeitavel patricio, sr. Antonio Lopes Leal, da Pousa, digno mezario da Santa e Real Casa da Misericordia, mais a quantia de 100,000 réis para as obras d'esta casa de caridade, 30,000 réis para as escolas da freguezia, livros, roupas, etc., aos estudantes pobres, 40,000 para consoadas aos pobres da freguezia de Pousa, e 10,000 para um muro do passal.

Registamos com a maior satisfação e merecido louvor os generosos donativos do barcellense benemerito, que só cura de espalhar o bem e minorar as desgraças dos povos d'este concelho.

Santa Luzia

Como aqui noticiamos, realisa-se amanhã na igreja do Terço, a festividade em honra de Santa Luzia.

Haverá de manhã missa solemne a grande instrumental, com exposição do S.S. Sacramento.

De tarde, sermão pelo rev.º Abade de Carapeços e Tantum Ergo.

De manhã e de tarde a orchestra da banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, executará o seguinte programma:

De manhã:—«El Anillo de Hierro», preludio do 3.º acto; «Inventorio», por A. Cruz; «Kirios e Gloria», do maestro Aureliano; «Credo», de João Vallongo; «Intermezzo da Cavallaria Rusticana»; «Sanctus e Agnus Dei», de João Vallongo.

De tarde:—«Symphonia», de Fernandes; «Ave Maria», de Gounod; «Tantum Ergo e Genitorio», de Moraes.

Corgadas

—A enxurda das fanchas da vereação corgacea é inexgotavel.

Para juntar:

Na freguezia de Palme, no dia 10 do corrente, foram intimados os donos das ovelhas, a retirarem-n'as no prazo de oito dias, dos terrenos baldios, onde por costume as apascentavam.

A medida foi tomada para satisfazer odios politicos, vingancasinhas do talento e incomparavel vereador, sr. Corgas.

Como se tratasse de politica, não duvidou o seu presidente de prestar todo o seu apoio, perfilhando a ideia, com aquella retidão, que é apanagio do supracitado cavalheiro.

Na freguezia, o caso produziu a maior indignação, sendo para receiar que, se tivermos de voltar ao assumpto, tenhamos de noticiar graves conflictos e perturbações de ordem publica.

E enquanto que para os montados ha todos estes rigores, aqui em Barcellos, pelas ruas e largos da villa, passeiam livremente os porcos e as gallinhas e consentem-se, até, grandes rebanhos de cabras, que invadem as propriedades proximas, causando não pequenos prejuizos!

Mas, lá nos montados, nos baldios, prohi-se expressamente porque isso convem ao amigo.

Dignas proezas de quem as pratica.

A Aurora do Lima,

Com o seu ultimo numero completou 54 annos de existencia este nosso presado collega de Vianna do Castello, orgão do partido progressista n'aquelle districto e o decano dos jornaes do Minho.

As nossas sinceras felicitações.

Commissão Administradora do Recolhimento e da Officina do Menino Deus

Tendo a Commissão Administradora d'estas casas de Beneficencia, a que presidia o sr. conselheiro Sá Carneiro, solicitado a sua demissão ao digno administrador do concelho, propoz s. ex.ª, e foi nomeada, pelo sr. governador civil do districto, uma outra commissão, composta pela forma seguinte:

PRESIDENTE — Conselheiro Padre Domingos José de Sousa.

VICE-PRESIDENTE — Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

SECRETARIO — Dr. José Belleza dos Santos.

VICE-SECRETARIO — Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

THESOUREIRO — Francisco Machado Carmona.

VICE-THESOUREIRO — João de Sousa.

VOGAES — P.º Augusto José da Cunha e Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.

Foram, por certo, imperiosos os motivos que determinaram o pedido de demissão da commissão agora substituida e que, durante tantos annos, prestou ao Recolhimento e Officina, serviços que por vezes aqui referimos com louvor, restando por isso respeitál-os e congratular-nos com a escolha dos cavalheiros nomeados agora pelo illustre chefe do districto para a administração d'aquellas prestantes instituições de beneficencia.

Do zelo e intelligencia dos membros da nova commissão muito tem a esperar o Recolhimento e Officina do Menino Deus, por cujas prosperidades fazemos sinceros votos.

Bibliotheca Escolar

Com o louvavel empenho de proporcionar aos seus alumnos uns momentos agradaveis de leitura e desenvolver a sua instrucção, iniciou o sr. Antonio da Silva Montenegro, digno e zeloso professor official da escola de Barqueiros, d'este concelho, a fundação de uma Bibliotheca Escolar, junto da escola que proficentemente dirige.

Louvamos a iniciativa do sr. Montenegro e fazemos votos para que a veja coroada do melhor exito.

Fallecimentos

—Na ultima terça-feira falleceu em Barcellinhos, na sua casa de Ninães, a sr.ª D. Anna da Gloria Paes, proprietaria.

O seu funeral realisou-se na quarta-feira de tarde, na parochial igreja d'aquella freguezia.

—Com a avançada idade de 92 annos, falleceu hontem n'esta villa a sr.ª D. Marianna da Costa Freitas, tia da ex.ª sr.ª D. Marianna Candida Marques de Azevedo com quem ha muitos annos vivia.

A' familia enlutada enviamos o nosso pesame.

Liga d'Instrucção

Em assembleia geral de 9 do corrente, realisou-se a eleição para os corpos gerentes da Liga Barcellense d'Instrucção e de Educação, sendo reeleitos os cavalheiros que d'elles faziam parte no anno anterior.

Parece que houve um mal entendido, bem lamentavel.

O sr. B. L. que a «Folha da Manhã» diz ser o rev. Bonifacio Lamella, ao noticiar uma conferencia realisada no Circulo Catholico de Operarios, em correspondencia para a «Palavra» do Porto, reproduzindo as palavras do conferente a proposito da Liga d'Instrucção, fel-o de tão precipitada forma, que podia dar a alguém a ideia de que no Circulo se fizessem referencias desagradaveis á Liga Barcellense d'Instrucção.

Cremos bem não ser esta a intenção do sr. B. L., pois não ha motivo para critica sob o ponto de vista religioso, á associação barcellense.

Não sabemos quem é o sr. B. L. Se é o rev. Lamella, o seu espirito de justiça é garantia segura de que a correspondencia não tem fins desagradaveis á Liga.

Passando no dia 18 do proximo mez de janeiro o 1.º anniversario da abertura das escolas da Liga, os alumnos que as frequentam, querendo commemorar essa data, promovem para esse dia grandes festas que constarão, segundo nos informam, de uma sessão solemne, musica, illuminações no edificio onde funcionam as escolas, etc.

General de divisão

A visitar o quartel do 3.º batalhão d'infanteria 3, esteve na ultima quinta-feira n'esta villa o general comandante da 3.ª divisão militar, sr. José Augusto Moreira de Sá, acompanhado do seu ajudante de campo, o capitão sr. Alexandre José Malheiro.

Dr. Vieira Ramos

Esteve ha dias em Villa do Conde tomando parte, como defensor, em um julgamento que n'aquella comarca teve grande interesse do publico, este nosso presado amigo, digno deputado da nação e distincto advogado n'esta comarca.

Do «Jornal de Noticias», do Porto transcrevemos o telegramma seguinte, referente ao mesmo julgamento:

«Villa do Conde, 12 JULGAMENTO

Em policia correccional respondeu a sr.ª D. Felisbella Ferreira de Faria, esposa do sr. Thomé Marques Lima, digno pharmaceutico, de Bagunte, accusada de uso e porte d'armas de fogo, sem licença e de disparar tiros contra o queixoso.

Presidiu o ex.º sr. dr. Marques d'Albuquerque, representando o ministerio publico o sr. dr. Silva e Sá.

Ficou absolvida, sendo seu advogado de defeza o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, advogado, da villa de Barcellinhos, que proferiu um brilhante discurso.»

Felicitamos o talentoso advogado e nosso illustre amigo.

A „Folha“ recúa

Se a Folha não tivesse, ha muito tempo, o privilegio das descobertas espantosas, ganhava o agora, com toda a certeza, e de uma forma indiscutivel.

O auctor da descoberta de uma cidade phenica com certeza não teria difficuldades em descobrir coisas mais simples, como a revella manha de fugir com o corpo ao castigo, solução assaz commoda, quando o castigo flagella demasiadamente o corpo.

Mas, por amor á verdade, a essa verdade, com que tanta gente anda incompatibilizada, por amor á rectidão, qualidade bem desconhecida para muitos, devemos dizer que o descebrido da nova solução teve companheiro e director na empresa, collaboração bem desnecessaria, é certo, para coisa tão pequena e de tão desastrosos effeitos.

O redactor principal da Folha, é dotado d'um temperamento nervosamente combativo.

Mais ou menos desorientado, usando de uma forma e processos mais ou menos correctos, elle combate sempre, ou melhor, aggride sempre. E' como diz o povo: «está-lhe na massa do sangue».

E' a sua maneira de vêr, a sua tara, talvez, mas é assim.

Em virtude de ataques successivos por nós feitos á vereação municipal, de quem a Folha era tida e havida por órgão, este jornal resolveu calar-se.

Dirigimos accusações graves, apontamos factos sem defeza, que vestem de ridiculo a figura, não sabemos como chamar-lhe, do presidente da referida gente.

Por outro lado obrigamos a Folha a reconhecer que tinha andado mal quando, sobre bases falsas e mentirosas, abriu uma campanha porca contra os dignos administrador e subdelegado de saúde, a proposito de um caso em que suas ex.<sup>as</sup> só eram credores do respeito e agradecimento publicos.

Ficou assim a Folha sem poder defender-se, forçada a reconhecer-nos a razão: a qui fugindo para o campo das pessoas, além declarando não ser órgão da camara e estar até de accordo connosco no reconhecimento dos disparates municipaes.

No meio de tudo isto, a Folha da Manhã, vinha sustentando a lucta, umas vezes atirando balas, outras vezes atirando pedras, e outras, ainda, simplesmente, atirando...

Lá conforme podia, como todos os entes vivos, a quem a natureza dotou de meios para a defeza propria.

Mas ultimamente, a defeza difficulou-se, as accusações dobraram de gravidade e os factos eram pal-

paveis e estavam no conhecimento publico.

Então vem uma inspiração extranha, sente-se a acção de uma entidade que, ora nos apparece directora, ordenando ascandulos, ora se escôa e desaparece fugindo ás responsabilidades, e a Folha foge.

Encontra-se um pretexto manhoso, lança-se mão d'elle como de uma taboa de salvação e eis-nos em frente da Folha, não d'essa Folha aggressiva e insultante em defeza da sua ideia ou do seu interesse, mas de uma Folha de lata velha, onde se escondem, bem tapados e occultos, os restos decompostos de toda essa porcaria que o nosso dever jornalístico nos obrigava a denunciar.

O leitor, conhecendo a fundo esta nossa terra, sabe bem separar o joio do trigo, sabe bem distinguir as coisas e os homens.

Para que não restem duvidas, porém, nós, seguindo á risca as mais inflexiveis normas de rectidão e clareza, vamos, embora nos custe, porque nos enoja, dizer duas palavras em referencia a uma local, em que a Folha, «recuando» perante o nosso ataque, faz considerações a cerea de uma certa attitude que tomamos e que nada, absolutamente nada, nos fará abandonar.

Queria ella que nós discutissemos com um jornal denominado «Regenerador Liberal», segundo diz.

Quando reapareceu em Barcellos uma publicação semanal com o titulo referido, procuramos saber se elle era órgão do partido, cujo nome uzava. Soube-mos que não possuia cathedra official.

A' vista d'isso, estavamos desobrigados da discussão.

Mas, ainda que fosse órgão de um partido, para nós, que acima das obrigações politicas e partidarias, collocamos algo mais que temos e outros não temem, não era isso motivo.

Em nossa casa mandamos nós e temos o pleno direito de manter relações com quem quizermos e só com quem quizermos.

Se para ahi apparecerem dez, vinte ou trinta papeluchos insultando e intrigando, sem a minima noção do decoro, é-nos isso absolutamente indifferente.

Se ao passarmos tranquillamente pela rua, nos apparecer um doido insultando-nos, desviamos-nos, seguindo o nosso caminho.

E o que faremos se algum cão raivoso vier arremetter contra as nossas canellas, é afastarmo-nos para que a baba nos não sapique.

E' o que faremos e o que fazemos.

**ADVOGADO**  
**JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS**  
 ESCRITORIO:  
 Rua D. Antonio Barroso, 79

“O Porto,,

Recebemos a visita d'este novo diario da manhã, monarchico, extra-partidario, que ha dias encetou a sua publicação no Porto.

Tem como director o sr. Henrique Baptista e é seu proprietario o sr. visconde de Sousa Soares.

Apresenta-se bem redigido, com variada collaboração e larga informação telegraphica tanto da capital como do estrangeiro.

Ao novo collega desejamos longa vida e as maiores prosperidades.

Juros das inscrições

Na recebedoria d'esta comarca estão em pagamento até ao fim do corrente mez, os juros das inscrições do governo.

Despacho

—O «Diario do Governo» publicou na ultima quinta-feira, o despacho de apresentação do nosso presado amigo, rev.<sup>o</sup> Alexandrino José Leituga, digno abbade de Santa Maria de Abbade do Neiva, na visinha freguezia de S. João de Villa Boa, uma das mais rendosas do nosso vasto concelho.

O rev.<sup>o</sup> Leituga é um sacerdote muito considerado pelo seu zelo e intelligencia. Parocho cumpridor e correcto, jornalista brilhante e orador talentoso, este nosso presado amigo é, por todos os motivos, muito digno do despacho com que foi agraciado.

Felicitando o novo abbade de S. João e nosso distincto amigo, enviamos, tambem, as nossas felicitações ao povo d'aquella freguezia pela escolha do rev.<sup>o</sup> sr. Abbade Alexandrino Leituga, para seu parocho.

CONSULTORIO MEDICO

largo da Igreja  
 Mattos Graça } Miguel Fonseca  
 das 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

Novenas

—No templo da Veneravel Ordem Terceira, começaram na passada quinta-feira de manhã, as novenas do Menino Deus, acompanhadas a musica pela capella da Banda da Officina Asylo.

—Tambem na parochial igreja de Barcellinhos, se realisam todas as tardes as mesmas novenas, sendo a musica a dos Bombeiros Voluntarios.

O Povo Portuguez

Com este titulo começou a publicar-se no Porto um semanario excellente pela sua cuidada apresentação.

E' um periodico illustrado com bellas gravuras e collaboração escolhida.

Na primeira pagina publica os retratos de S. M. El-Rei e do sr. presidente do conselho.

Agradecemos a visita do novo e distincto collega que se propõe lutar pela patria e pelo Rei.

Muitas prosperidades.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

- Milho branco—580
- » amarello—540
- » alvo—800
- Trigo—940
- Centeio—560
- Feijão branco—900
- » amarello—760
- » vermelho—900
- » rajado—700
- » fradinho—740
- » preto—800
- » manteiga—15000
- » mistura—700
- Painço—800
- Tremoços—480
- Batatas, 15 kilos—460
- Vinho, pipa de 533 litros—10 a 145000

Dia a dia

Fazem annos:

Hje, as sr.<sup>as</sup> D.<sup>as</sup> Marianna Candida Marques d'Azevedo e D. Carlota Etelvina Rodrigues Loureiro.

Dia 21, o sr. visconde da Fervença.

Dia 24, as sr.<sup>as</sup> D. Elvira Alcarenga do Valle e viscondessa de Atcellos e o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos.

Vimos ha dias n'esta villa o sr. Vasco Jacome de Sousa Pereira e Vasconcellos, respeitavel cavalheiro, de Braga.

—Depois de uma larga viagem pelo estrangeiro, regressou ha dias a Barcellos, o nosso estimado patricio sr. Baltazar Sabazar.

—Veio passar alguns dias á sua casa d'esta villa o nosso estimado amigo e patricio sr. Gmeado A. A. Pereira, abastado capitulista, residente no Porto.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos encontra-se n'esta villa o sr. Bernardo de Carvalho, digno escriptor de fazenda em Paredes de Coura.

—Tem estado enfermo o sr. Delfino Pereira Esteves, habii pharmaceutico.

—Desejamos as suas melhoras. —Esteve no Porto o nosso prezadissimo amigo sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico.

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. Julio Cesar de Lima, muito digno sub-inspector escolar.

—Tem estado bastante doente na sua casa de Lijó, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Machado, esposa do nosso amigo sr. Manuel Joaquim de Sousa.

—Desejamos as melhoras da bondosa senhora.

—Passou uns dias em Barcellos o nosso amigo sr. Claudio M. Bouventura Rodrigues, digno abbade de Riba de Mauro, Monsão.

Publicações

Portugal

—Com a maior regularidade continua a publicação do dictionario historico «Portugal», obra muito interessante, illustrada com centenaes de nitidas photogravuras, e redigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores.

Este magnifico dictionario contem uma minuciosa descrição historica e corographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres, antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus es-

criptos, pelas suas invenções e descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, & c.

Estão publicados 61 tomos, e os dois ultimos, que agora recebemos, são, como todos, muito interessantes e profundamente illustrados.

E' editado pela acreditada casa dos srs. João Romano Torres & C.<sup>a</sup>, da rua Alexandre Herculano, 120—Lisboa.

Dictionario de Hygiene e Medicina

—Ao alcance de todos. Recebemos os tomos 33, 34, 35 e 36, d'esta interessante e util publicação illustrada, publicada pela empresa editora «O Recreio», de Lisboa.

Estando concluido o primeiro volume d'esta obra, os seus editores offerecem aos assignantes lindas capas espezias para a encadernação do referido volume, sendo estas capas do mesmo genero das uzadas no estrangeiro para obras d'esta especialidade, pelo modico preço de 600 reis cada uma.

A Moda Illustrada

—Recebemos os dois ultimos numeros d'este magnifico semanario de modas, o melhor e mais completo que se publica em portuguez, de que é directora a sr.<sup>a</sup> D. Leonor Maldonado e editores os srs. José Bastos & C.<sup>a</sup>, proprietarios da antiga Casa Bertrand, da rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», interessante jornal especial de bordados em todos os generos.

Carteira das Noticias

—Temos recebido com a maior regularidade este apreciavel semanario de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica no Porto, aos domingos, sob a direcção do seu proprietario, o sr. Julio Gama.

A todas as pessoas que se interessam e dedicam á agricultura, continuamos a recomendar, para seu proprio interesse, a leitura d'este excellente jornal.

Agenda Ecclesiastica

—Edição para 1910. O sr. Joaquim Esteves de Carvalho, successor de José Soares d'Oliveira, com atelier de escultura na rua de Santo Idefonso, Porto, brindou-nos com um exemplar da sua «Agenda ecclesiastica», para 1910, interessante livrinho que contém, além do calendario para o proximo anno, varias indicações de utilidade e diversas photogravuras de lindas esculturas feitas no seu acreditado atelier.

Os nossos agradecimentos pelo exemplar recebido.

«La Hacienda»

Revista mensal illustrada, publicada em Buffalo, Estados Unidos da America do Norte, com texto em portuguez, e dedicada aos interesses da agricultura e industria pastoril.

Varias vezes temos dado noticias sobre esta excellente publicação cuja leitura muito recommendamos a todos os agricultores, creadores de gado, lavradores, fazendeiros, donos de plantações, commerciantes, banqueiros e em fim, todos aquellos interessados no desenvolvimento agricola e pastoril d'este nosso paiz.

O n.<sup>o</sup> de janeiro de «La Ha-

cienda», correspondente ao n.<sup>o</sup> 4.<sup>o</sup> do 5.<sup>o</sup> volume, será um verdadeiro primor d'arte.

A capa, em cores, representa uma gentil senhorita sobraçando um feixe de trigo. Será uma das capas mais bellas que «La Hacienda» tem publicado até á presente data.

«La Hacienda» contem sempre artigos bem escriptos.

Durante o proximo anno conterá artigos sobre café, algodão, arroz, tabaco, legumes, canna de assucar e suas industrias, vinha e seus productos, adubos, criação e cruzamento de gado, aves domesticas, incubação artificial, machinas agricolas, etc.

A assignatura para «La Hacienda» póde começar em qualquer mez e custa sómente a diminuta quantia de réis 128000 moeda brasileira, ou 45000 réis, moeda portugueza, por 12 bellissimos numeros.

Qualquer assignante d'este jornal poderá receber gratuitamente um exemplar de «La Hacienda» se o solicitar, dizendo qual o ramo de industria em que se acha interessado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «La Hacienda Company», (Dept. N.<sup>o</sup> Buffalo, N. Y., E. U. A.

Annuncios

LOTERIA

DA  
 S.<sup>ta</sup> CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA  
**200:000:000 REIS**  
 Extracção a 23 de dezembro de 1909

Bilhetes a 50:000 rs.  
 Vigésimos a 2:000 rs.

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3%, de commissão.

Remettem-se lista a todos os compradores.

O thesoureiro,  
 L. A. de Avellar Telles.

Propriedade

Vende-se a magnifica propriedade de Samo, em Villa Cova, que pertenceu ao fallecido Carvalho, de Fão.

E' toda circundada de muros, toda coberta de ramadas de ferro e tem boa casa de habitação.

Ver e tratar com o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Mendes do Valle, na mesma freguezia.

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortido de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações appropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escriptulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Titular e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados— tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Ponta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100.000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, laçre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro em 1889—Gravador, Rua do Ouro, 158 a 161— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado per valle do correio ou em estampillas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes » .....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, » .....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas ae 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

„MUNDO ELEGANTE“

Ilustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas-artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explicado jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e contendo tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamo natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis per semana no acto da entrega.

As igna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Batraid—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e coleções. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vernorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.